

Dia dos Namorados vai bombar no comércio



Os cuiabanos estão dispostos a sair em compras de mimos para agradar seus amados neste Dia dos Namorados. É o que aponta pesquisa feita pela CDL Cuiabá, que constatou que 88,7% dos moradores da capital pretendem ir às compras, gastando uma média de R\$ 218 nos presentes. O comércio do Centro da cidade é o 'queridinho' dos consumidores. Já entre os presentes, os itens de perfumaria são os mais procurados

PÁG. 8

ENFERMEIROS VÃO ÀS RUAS POR MELHORIA

Cerca de 1.600 profissionais de enfermagem saíram às ruas para protestar pela aprovação do projeto de lei 2.565, que regulamenta o piso salarial dos trabalhadores da saúde. Eles cobram também a redução da carga horária, de 40 para 30 horas semanais, e a garantia de vacinação. Além disso, eles pedem melhores condições de trabalho para as equipes que atuam na linha de frente de combate à pandemia do novo coronavírus

PÁG. 6



Robson Fraga|Coren-MT

Crise hídrica vai encarecer alimentos

A crise hídrica e energética no Brasil terá um efeito cascata na economia nacional nos próximos meses. O cenário que aponta para esse futuro está relacionado ao baixo volume de água nas hidrelétricas, que eleva a demanda por fontes de energia mais caras, além de trazer o risco de racionamentos. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, revelou uma preocupação de que o aumento do custo da energia elétrica eleve o preço dos alimentos e, consequentemente, a inflação no país

PÁG. 8

Educação perdeu 133 profissionais em MT

Desde que a pandemia do novo coronavírus assolou o mundo, Mato Grosso já perdeu 133 profissionais da educação. A falta de vacina e a pressão para o retorno das aulas presenciais tem causado pânico nos mais de 40 mil profissionais que perdem diariamente seus colegas de profissão para a doença. Nesta semana, Cuiabá e Várzea Grandes, iniciaram os cadastros e vacinação dos profissionais na tentativa de imunizar a categoria

PÁG. 6

Gilberto Leite

Conselho aprova isenção de inativos doentes

O conselho do MT Prev aprovou por 6 votos a 5, a isenção da contribuição previdenciária para os servidores aposentados e pensionistas com doenças raras. Terão direito ao benefício os inativos que recebem até duas vezes o teto do INSS (R\$ 6,4 mil), ou seja, R\$ 12,8 mil. A decisão do conselho agora precisa ser votada no plenário da Assembleia Legislativa. A demora para concluir essa votação acabou atrasando a análise de outro projeto, que trata da faixa de isenção para os demais aposentados e pensionistas

PÁG. 4

O choque de energia barata em Mato Grosso



Wikimedia

O governador Mauro Mendes (DEM) assinou nesta terça-feira (1) o 'contrato firme' para fornecimento de gás natural para Mato Grosso, que será utilizado nas indústrias e na frota de veículos adaptados ao GNV (gás natural veicular). O contrato com o governo da Bolívia tem duração de até 10 anos, contados a partir de janeiro de 2022. A garantia de fornecimento do gás represente um 'choque de energia barata' para desenvolver a indústria de Mato Grosso

PÁG. 5



Gilberto Leite

EDITORIAL

A base da desigualdade

Enquanto o Brasil resiste a taxar o super-ricos em sua reforma tributária, a estratégia é levada a cabo pelo presidente norte-americano Joe Biden, como forma de subsidiar a recuperação econômica da maior democracia do mundo. A ideia de Biden é aumentar a taxa da parcela mais rica da população, o que deve reforçar o caixa do governo norte-americano em US\$ 1,5 trilhão ao longo dos próximos 10 anos.

No hemisfério Sul das Américas, essa proposta encontra uma resistência descomunal. O Brasil segue em sua estratégia de taxar itens

básicos de consumo, enquanto dá imunidade tributária às lanchas, jatos e iates. Só de IPVA sobre helicópteros e jatos particulares, poderíamos arrecadar R\$ 2,7 bilhões ao ano. Esses dados são defasados, pois foi calculado pelo Sindifisco com base na frota de 2013, que já mais que dobrou desde então.

Colocando tudo na ponta do papel, estima-se que o Brasil poderia arrecadar R\$ 272 bilhões por ano com a taxa das grandes fortunas, quase o mesmo valor que o governo gastou para pagar nove parcelas do auxílio emergencial em 2020. Essa troca faz todo o sen-

tido. Um estudo conduzido pelo Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades da Universidade de São Paulo (Made-USP) aponta que tributar a parcela mais rica da população para transferir renda aos mais pobres pode ajudar na recuperação da economia brasileira sem criar grandes despesas para o governo federal. Conforme o estudo, essa transferência de renda pode elevar o PIB brasileiro em 2,4%.

Pode parecer que não, mas a tributação da parcela mais rica da população pode ser benéfica para eles próprios. A conta é simples: os ricos tendem a guardar boa parte de seu dinheiro, ao passo em que os pobres têm mais necessidade de comprar. Dando

vazão a essa necessidade, os mais pobres passarão a consumir os produtos produzidos pela empresa da parcela mais rica. Ou seja, o dinheiro acabará retornando.

Outro ponto que sustenta a tese é a análise dos gastos do auxílio emergencial no ano passado. A cada R\$ 100 pagos pelo governo, a economia brasileira sentia um aumento de R\$ 106,70 na renda agregada. Economistas são unânimes em afirmar que a crise vivida pelo Brasil em 2020 só não foi pior devido ao pagamento do auxílio emergencial. A previsão inicial apontava para uma queda entre 8,4% e 14,8% no PIB, mas o ano encerrou com retração de apenas 4,1%.

Mesmo diante de tantos benefícios, o governo insis-



te em resistir à taxa dos super-ricos, transformando o Brasil em um paraíso fiscal para 1% da população, às custas de milhões de trabalhadores que veem parte significativa de seus salários ser consumida pelos impostos. O resultado é visível nos indicadores socioeconômicos e no desempenho pífio da economia brasileira durante a última década. Seguimos no caminho de sempre.

Patriotismo?

João Edisom de Souza (*)

“Não pergunte o que seu país pode fazer por você. Pergunte o que você pode fazer por seu país”, John Fitzgerald Kennedy – herói de guerra e 35º presidente dos Estados Unidos

Desde muito criança ouço muitas histórias das guerras através de meus ancestrais que foram parte ou testemunhas oculares delas. Uns defendendo ideais, outros defendendo o direito de ter uma pátria ou mesmo para não perder o que já tinha conquistado: sua pátria!

São histórias de gente que perdeu tudo; inclusive pais, irmãos, primos, avós e gente muito querida e mesmo assim ainda sentem orgulho do sangue derramado, por serem patriotas. Eu, mesmo nascido em tempos de paz, sou filho da guerra!

Por isso me credencio a falar deste assunto, pois hoje vivemos uma onda de patriotismo às avessas que chega a repulsa. Há uma grande diferença entre aqueles que vivem a favor de sua pátria para aqueles que vivem de favor em sua pátria. No coração do patriota não há covardia e nem individualismo! Uma

vez que o patriota empresta seu sangue e sua vida aos demais irmãos de sua pátria!

Podemos definir patriotismo como o sentimento de amor à pátria e aos seus símbolos nacionais, (bandeira, hino, brasão, vultos históricos, riquezas naturais e patrimônio material e imaterial).

Patriota é aquele faz algo de bom pelo seu povo pelo seu país ou em defesa dele. Alguém que faz pela sua cultura ou nação. Alguém que é capaz de entregar a própria vida em defesa do seu território e daqueles que vivem nele. Patriotas são pessoas que quando veem sua pátria ameaçada empurram seus próprios filhos a guerra, mesmo sem saber se um dia voltarão.

Patriota é quem chora de orgulho quando enterra os seus que morreram em defesa de seu país. Patriota é aquele que entrega sua própria vida em favor da vida dos demais.

Pois é, aí em plena pandemia estamos assistindo um conjunto significativo de irresponsáveis fazendo aglomerações como se fossem “torcidas” organizadas para defesa de seus interesses ou de seus ídolos.

É um “nós contra eles” alimentado, na maioria das vezes, por invenções, mentiras e Fake News. Não passam de contadores políticos que se espalham todo final de semana pelo Brasil. São caravanas de pessoas lado a lado carregando bandeiras, vestindo verde amarelo; metralhadoras verbais borrifando frases desconexas e mal-educadas uns contra os outros.

Estas passeatas feitas e organizadas a custo de financiamentos (público e privado) com pessoas festivas e corporativas, nada mais que dois grupos disputando quem leva mais louco para as ruas (as ruas são do povo, mas não em período pandêmico, onde aglomeração mata inocentes), mostra muito mais nosso individualismo, da nossa vontade de se dar bem, da vontade de excluir pessoas, de inconseqüência com vidas de inocentes do que com qualquer coisa que se chame patriotismo.

A pergunta a estas cidadãs e a estes cidadãos é simples: entregaria seus filhos para morrer por esta pátria ou pelo seu povo? Você entraria numa guerra para defender o Brasil

com sua própria vida? Aceitaria entregar seu patrimônio para a pátria para que ela se fortalecesse nos momentos difíceis?

Se em qualquer caso a resposta for não, você não está lá porque você é patriota, está lá porque está defendendo seus interesses privados, ou talvez nem isso; apenas seus interesses ideológicos ou por mero fanatismo ao seu ídolo e por isso não passa de um oportunista e egoísta. Jamais será patriota. A bandeira e os símbolos são sagrados, se não tens honra não os toques profanamente!

Como afirmou o filósofo e humorista catalão Jaume Perich Escala, “existem dois tipos de patriotas: aqueles que amam seu país e aqueles que amam o governo de seu país. Logicamente, os governos consideram este último mais patriota”.

JOÃO EDISOM DE SOUZA é analista político.



Da exposição midiática

José Ricardo Corbelino (*)

Como sistematicamente temos visto, em fração mínima de tempo, o cidadão, que fora apresentado à autoridade policial e/ou judiciária como suspeito, tem sua face estampada em jornais e programas televisivos especializados, rotulado como ‘criminoso’ de alta periculosidade fosse.

Diante desse estado de coisas, emergem alguns questionamentos, a saber: Há hipótese em que a divulgação de fatos, em nome da liberdade de informação, poderia antecipar os efeitos da condenação do réu, lesionando a presunção de inocência? Em que circunstâncias isso se daria? Quais as consequências dessa lesão para a vida de inocentes? Os policiais que transmitem informações à imprensa podem ser responsabilizados?

Na verdade, ao longo de todo o processo penal e antes dele, qualquer desrespeito a uma destas regras consiste em um ataque dirigido contra a própria presunção de inocência. Por essa razão, assenta a liberdade de expressão entre uma das características mais marcantes das atuais sociedades de-

mocráticas, constituindo um dos principais termômetros do regime democrático.

É nesta que se centra a liberdade de informação que assume características modernas, superadoras da velha liberdade de imprensa. Nela se concentra a liberdade de informar e é nela ou através dela que se realiza o direito coletivo à informação, isto é, a liberdade de ser informado.

Para melhor clareza, vejamos o que aconteceu com todo o procedimento e repercussão em que toda a sociedade cuiabana acompanhou no caso do colega advogado doutor Cleverton Campos Contó que se envolveu com a blogueira Mariana Vidotto, onde após toda uma exposição pública, o Ministério Público Estadual na pessoa da ilustre e combativa Promotora de Justiça Lindinalva Correia Rodrigues, titular da ação penal, após analisar que não existiam provas no inquérito policial que narrava os ‘supostos crimes’ cometidos pelo advogado entendeu por bem e determinou o seu arquivamento pela absoluta falta de materialidade dos fatos e, com isso, impossibilidade de oferecimento da denúncia.

E aí, como fica aquela exposição desnecessária? Eis a indagação!

Sem dúvida, a verdadeira missão da imprensa, mais do que a de informar e de divulgar fatos, é a de difundir conhecimentos, disseminar a cultura, iluminar as consciências, canalizar as aspirações e os anseios populares, enfim, orientar a opinião pública no sentido do bem e da verdade doa a quem doer.

Entretanto, quando certas pessoas são execradas pela mídia, à revelia do devido processo legal, tem-se o flagrante ultraje do princípio da presunção de inocência.

Digna de reflexão é a forma como são veiculadas pela mídia supostas práticas criminosas, geralmente de maneira imprudente e sensacionalista, em claro afronte à privacidade daqueles que são submetidos à persecução criminal e posteriormente, totalmente órfão e esquecidos quando de suas inocências.

Em flagrante desrespeito a presunção de inocência, por vezes, em subserviência ao poder da imprensa, alguns agentes públicos vedam o acesso do advogado ao inquérito

policial, mas na televisão mostram cópias dos depoimentos em primeira mão e divulgam todo o seu teor, numa nítida demonstração de desrespeito.

Do exposto, permite-se inferir que, ao tempo em que a Constituição Federal, no artigo 5º, LVII, assentou a presunção de inocência entre os princípios basilares do Estado de Direito, também assegurou a liberdade de informação que visa proteger o direito do cidadão de receber a informação mais completa possível sobre todos os fatos de interesse público.

Entretanto, quando pessoas são execradas à revelia do due process of law, tem-se o flagrante ultraje do princípio da presunção de inocência pelo abuso no exercício da liberdade de informação, o que sem dúvida é lastimável possa ainda estar ocorrendo!

JOSÉ RICARDO COSTA MARQUES CORBELINO é advogado e membro da Abracrim



Evolução farmacêutica

Lúis Köhler (*)

Falar da profissão farmacêutica significa ir além de diversas culturas, costumes e lendas. É voltar ao passado e reviver a nossa colonização, nossas lutas, batalhas, dores e alegrias. É lembrar do surgimento da Farmácia com os primeiros aventureiros e colonos deixados por Martim Afonso, governador das Índias Ocidentais do Brasil, que tiveram de valer-se de recursos da natureza para

combater as doenças, curar ferimentos e neutralizar picadas de insetos.

Para quem não conhece a história da farmácia no Brasil começou no período colonial, após 1530, quando medicamentos e outros produtos com fins terapêuticos podiam ser comprados nas boticas (primeiras farmácias da história).

Por meio das boticas, pessoas foram curadas e vidas foram salvas. Além disso, o profissional boticário é o grande responsável pelo surgimento da indústria farmacêutica.

Através de seus estudos, substâncias com propriedades de cura foram descobertas, dando origem aos medicamentos que conhecemos hoje e que são utilizados nos tratamentos atualmente.

O primeiro boticário (farmacêutico) no Brasil foi Diogo de Castro, trazido de Portugal pelo governador geral, Thomé de Souza. Desde o princípio, as farmácias têm uma importância inestimável para a sociedade, o bem-estar, a saúde e a economia em todo o mundo.

Porém, a formação farmacêutica era ministrada dentro do curso de Medicina. Somente em 1240, o imperador romano do oriente Frederico II, escreveu a carta magna criando a Farmácia como profissão independente.

Após essa data a profissão farmacêutica evoluiu muito e hoje esses profissionais que estão na linha de frente desta categoria são os grandes responsáveis por isso. Reconhecer a importância de ser um profissional qualificado, é valorizar os anos de estudos e a evolução, a luta pela independência da profissão e o empenho depositado dia a dia destes profissionais.

Falar da profissão farmacêutica é lembrar de poetas como Monteiro Lobato que nos homenageou com o seguinte poema: “O papel do Farmacêutico no mundo é tão nobre quanto vital. O Farmacêutico representa o órgão de ligação entre a medicina e a humanidade sofredora. É o atento guardião do arsenal de armas com que o Médico dá combate às doenças. É quem atende às requisições a qualquer hora do dia ou da noite. O lema do Farmacêutico é o mesmo do soldado: servir. Um serve à pátria o outro à humanidade, sem nenhuma discriminação de cor ou raça”, destaca o escritor.

A evolução é tamanha que a profissão conta atualmente com dez áreas de atuação que englobam a produção industrial e análise de alimentos; as análises

clínico-laboratoriais; a educação; a farmácia; a farmácia hospitalar e clínica; a indústria de medicamentos; a gestão; as práticas integrativas e complementares; a saúde pública; e a toxicologia; áreas que abarcam mais de 130 especialidades profissionais regulamentadas por meio de resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

No último ano vimos a importância do farmacêutico e a evolução da profissão, pois em nenhum momento esse profissional deixou de atender a sociedade. Porque devido ao último ano, os brasileiros deixaram de frequentar muitos estabelecimentos devido à pandemia da Covid-19. Porém, as farmácias foram a primeira escolha da população que precisa acessar os serviços e orientações relacionadas à saúde. Elas continuam atendendo um fluxo grande de pessoas in loco, afinal, é justamente o segmento da saúde que acabou ganhando foco neste novo cenário mundial.

*LÚIS KÖHLER é farmacêutico, especialista em Farmacologia e Farmácia Clínica, pós-graduado em MBA Inovação e Empreendedorismo, presidente da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos e Farmácias Comunitárias (SBFFC/MT), membro da Comissão de Fiscalização do Exercício Profissional Farmacêutico -COFISC/CFF e Conselheiro Regional do CRF-MT.



Jornal
IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

FUTEBOL NA PANDEMIA

Deputado federal articula junto ao governo federal a vacinação total da população cuiabana como contrapartida ao acolhimento da Copa América

Emanuel barganha vacina pela Copa



Da redação

O deputado federal Emanuel Pinheiro Neto (PTB), o "Emanuelzinho", articula junto ao governo federal a vacinação total da população cuiabana, como contrapartida ao acolhimento da Copa América, em Cuiabá. A informação foi revelada pelo prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), pai do deputado, na quarta-feira (2).

"Emanuel pai" reafirmou que é contra a realização do torneio em meio à pandemia, pois entende que todos os esforços deveriam estar concentrados na aquisição e aplicação de vacinas. No entanto, ele

alega que a Copa América é responsabilidade da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e dos governos federal e estadual.

"Eu defendo que as cidades sedes sejam contempladas com um lote maior de vacinas e já pedi isso ao deputado Emanuelzinho para que leve ao ministro chefe da Casa Civil. Emanuelzinho já marcou com o General Ramos para que o governo possa contemplar Cuiabá e as cidades sedes com a imunização de toda a população", afirmou o prefeito.

Emanuelzinho diz que o encontro agendado com o ministro-chefe da Casa Civil, general Luiz Eduardo Ramos, não é uma forma de imposição, mas sim de uma boa relação com o governo federal, que chegou a entrar em contato com o prefeito para sensibilizá-lo para que apoiasse o torneio em Cuiabá.

O deputado federal falou que, após o pedido

do prefeito, o ministro se mostrou disposto em ajudar a capital mato-grossense durante a pandemia. Já "Emanuel pai" disse que espera que sejam respeitados todos os protocolos e vai se reunir com sua equipe para definir o que será feito nos dias de jogos.

"Agora que está decidido é tomar todas as providências necessárias para se respeitar os protocolos dos campeonatos sul-americanos, eliminatórias, sem público nos estádios e todos nos ajudarem com mais condições de proteger a população", pontuou.

ESTADO GARANTE - Um dos responsáveis pelas articulações para trazer o torneio para Cuiabá, o secretário de Cultura, Esporte e Lazer, Alberto Machado, garantiu que os protocolos de segurança para a competição serão bastante rígidos. Além da ausência de público no estádio, todos os atletas



Emanuelzinho quer que governo federal 'compense' a Copa América com mais vacinas para Cuiabá

e delegações envolvidos serão vacinados contra a covid-19.

Os jogos da Copa América terão início no

dia 13 de junho e devem se estender até 10 de julho. O governo corre contra o tempo para deixar a Arena Pantanal

pronta para receber a competição. Ainda não há definição sobre quais seleções vão jogar em Mato Grosso.

DEMISSÃO EM MASSA

Deputados e servidores tentam 'salvar' a Empaer

Gilberto Leite



Wilson tenta barrar demissão em massa que pode acabar com a Empaer

Da redação

Deputados estaduais de Mato Grosso tentam conseguir mais tempo com o governador Mauro Mendes (DEM) para evitar a demissão em massa de servidores da Empaer (Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural). Uma circular assinada no último dia 27 de maio, e divulgada aos servidores na última segunda-feira (31), estipula o prazo de 7 de junho para a exoneração de todos os servidores não concursados, 61 no total. Caso se concretize, os profissionais só terão direito ao salário, férias e 13º proporcional, além do saldo depositado no FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Trabalho).

A articulação está sendo conduzida pelo deputado Wilson Santos (PSDB) e é endossada,

conforme apurado, pelos deputados Eduardo Botelho (DEM), Janaína Riva (MDB), Lúcio Cabral (PT) e João Batista do Sindspen (Pros). Eles não devem enfrentar resistência dos demais colegas para conseguir barrar a exoneração em massa.

A problemática envolvendo esses servidores não está relacionada à proposta de extinção da Empaer, cuja pretensão foi barrada pela Assembleia Legislativa. Esses profissionais foram contratados por meio de um processo seletivo na década de 1990.

Segundo a circular encaminhada, a exoneração desses servidores é baseada numa decisão judicial. A reportagem utilizou o número mencionado no documento, mas não localizou o processo mencionado.

Conforme apuração

da reportagem, a decisão judicial é do ano de 2001, mas que nunca foi cumprida. Servidores da Empaer, inclusive, alegam não conhecer o teor.

A maior preocupação é que a demissão está sendo executada em plena pandemia de covid-19, com o país passando por uma grave crise econômica, devido à crise sanitária, o que dificultará essas pessoas - cuja idade já passou dos 50 anos - de conseguirem novo espaço no mercado de trabalho.

Uma das apostas dos servidores a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) n. 10/2021. Na prática, ela impossibilita a exoneração desses servidores, garantindo a continuidade deles no serviço público. Acontece que a proposta ainda tramita na Assembleia e não deve ser aprovada até o dia 7, quando está

prevista a demissão em massa.

Ao Estadão Mato Grosso, o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa pública de Mato Grosso (Sinterp-MT), Gilmar Brunetto, explicou que dos 61 servidores, 31 devem conseguir se manter por estabilidade constitucional.

Contudo, o direito mencionado pelo sindicalista, na verdade, garante estabilidade a servidores que já estavam em serviço público há pelo menos cinco anos na data da promulgação da Constituição Federal. Os profissionais da Empaer, por sua vez, foram aprovados em processo seletivo cinco anos depois da CF. A reportagem tentou novo contato com o sindicalista, mas não obteve sucesso.

COPA AMÉRICA

Cuiabá e VG devem adotar barreiras sanitárias

Gabriel Soares

Os secretários de Saúde de Cuiabá e Várzea Grande, Ozenira Félix e Gonçalo Barros, estão mantendo conversas para a implantação barreiras sanitárias na entrada das duas cidades, como forma de evitar a entrada de pessoas com novas cepas do coronavírus na Região Metropolitana.

Ozenira disse que convocou a reunião com Gonçalo porque as duas cidades precisam adotar medidas iguais de combate à pandemia, já que não haveria efetividade se a barreira sanitária ficasse desguarnecida do lado de Várzea Grande, ou vice-versa. A secre-

tária de Cuiabá afirmou ainda que aprendeu outras estratégias com seu colega várzea-grandense, que pretende adotar na capital.

"O secretário Gonçalo tem muitas estratégias boas, que inclusive eu vou utilizar em Cuiabá. Eu vim aqui porque acho que temos que trabalhar em conjunto. Não adianta fazer uma barreira em Cuiabá e ficar uma parte aberta, assim como não adianta Várzea Grande fazer e nós não. Já havíamos conversado por telefone e hoje fizemos a primeira reunião e vamos tentar unificar esforços, utilizando as mesmas estratégias", comentou.

Para os dois, a principal preocupação é o Ae-

roporto Marechal Rondon, já que pessoas de diversos locais do país e do mundo circulam por lá, o que aumenta os riscos de chegada de novas variantes do coronavírus. Somente após adotar uma estratégia para o Aeroporto é que os dois vão avançar para outras áreas.

"Para nós, o ponto central para a realização da barreira sanitária é o aeroporto, porque é por onde chegam muitas pessoas dos mais diversos lugares. Enquanto não resolvermos a questão da barreira no aeroporto, também não adianta trabalharmos outros tipos de barreiras. O secretário já tem uma reunião marca-

da lá e vamos aproveitar esse momento para criar critérios e decidirmos discutir as ações a serem tomadas", disse Ozenira.

Gonçalo Barros revelou preocupação com a realização dos jogos da Copa América em Cuiabá. Ao todo, são esperadas seis seleções, com delegações de aproximadamente 65 pessoas cada. Além disso, há o risco de que torcedores de outras nacionalidades venham à capital para acompanhar seus times.

Uma nova reunião está marcada para a próxima semana, quando serão traçados os planos para a barreira sanitária no aeroporto e nos pontos de entrada por terra.



Ozenira revela preocupação com circulação de pessoas para os jogos da Copa América

OPERAÇÃO AMAZÔNIA

Governo mantém política de tolerância zero a críticas ambientais, que já resultou em R\$ 2,1 bilhões em multas, e vai reforçar fiscalização

“Não toleramos nenhum ilícito”

Gilberto Leite



Mauro lembrou multas já aplicadas e afirma que postura de tolerância zero será mantida



Gabriel Soares

O governador Mauro Mendes (DEM) lançou uma nova etapa da Operação Amazônia, de combate ao desmatamento ilegal, incêndios florestais e outros crimes ambientais. A operação intensifica as ações de fiscalização com uso da força policial com mais de 100 servidores em campo durante todo o mês de junho, para combater o crime ambiental.

A operação Amazônia é contínua, mas com o início do período da estiagem, quando cresce a pressão de desmate ilegal e a ocorrência de incêndios florestais, haverá reforço do efetivo e das ações de fiscalização. Para isso, serão utilizados homens de todas as Forças de Segurança, em parceria com as ins-

tituições de proteção ao Meio Ambiente.

Mauro lembrou que o governo tem mantido uma política de tolerância zero com os crimes ambientais, o que resultou na aplicação de mais de R\$ 1,5 bilhão em multas em 2020. Neste ano, as multas ambientais já somam R\$ 620 milhões até o dia 27 de maio, segundo dados da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema).

“Não toleramos nenhum ilícito ambiental. No ano passado, foram emitidas mais de R\$ 1,5 bilhão em multas para aqueles que não acreditaram que isso era pra valer. Vamos fiscalizar e aplicar as leis brasileiras aos que insistirem na prática do desmatamento ilegal, que são a minoria”, afirmou.

O governador destacou que os crimes ambientais são um golpe contra a imagem de Mato Grosso, pois ameaçam o trabalho dos produtores rurais e sua reputação diante da comunidade internacional. Mato Grosso é o maior exportador de commodities agrícolas do Brasil, sendo afetado diretamente pelas medidas

internacionais que buscam retaliar o desmatamento na Amazônia.

Além das forças de Segurança, o governo mantém o monitoramento em tempo real por satélite, a realização de aceiros e limpezas preventivas, principalmente nas localidades mais castigadas pelo

fogo nos últimos anos, como o Pantanal.

RESPONSABILIZAÇÃO - As forças de Segurança terão papel central nas operações ostensivas. Conforme o secretário de Estado de Segurança Pública, Alexandre Bustamante, as queimadas não autorizadas, ou dentro do pe-

ríodo proibitivo, serão reprimidas.

“Quem infringir a lei está sujeito a ter suas áreas embargadas, multas pesadas, não poderá fazer a comercialização do que tira do local. Entre as penalidades está ainda a cadeia”, ressalta.

Conforme o decreto nº 938/2021, Mato

Grosso está em emergência ambiental entre maio e novembro. O período proibitivo do fogo antecipado em 15 dias. Fica proibida qualquer atividade de limpeza de pastagem com o uso do fogo nas áreas rurais entre os dias 1º de julho a 30 de outubro de 2021.

VLT OU BRT?

Governador diz que plebiscito é “jogar dinheiro no lixo”

Da redação

O governador Mauro Mendes (DEM) voltou a criticar a realização do plebiscito para que a população opine qual modal de transporte público prefere. Para ele, a realização da consulta pública da forma como foi aprovada pela Câmara de Cuiabá representa desperdício de dinheiro público.

O plebiscito se insere na disputa entre governo, que defende a construção do Ônibus de Transporte Rápido (BRT), contra a Prefeitura de Cuiabá, que defende a continuidade das obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).

Mauro lembrou que a assessoria jurídica do governo já informou que o plebiscito não terá nenhum valor jurídico.

Segundo ele, para poder valer alguma coisa, a consulta pública teria que ser realizada no estado inteiro.

“Nós já temos uma aprovação [do BRT] pelo Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana. Então, eles ficam esperneando, gastando dinheiro público que não vai produzir nenhum resultado. É lamentável isso, jogar dinheiro público na lata do lixo, porque é isso que eles vão fazer”, disse.

Mendes voltou a dizer, como em outras ocasiões, que o VLT é fruto de corrupção, que nasceu da falsificação de documentos e, por isso, o governo fez questão de enterrá-lo. No entanto, quer entender o porquê de a capital querer mantê-lo e qual interesse do prefeito Emanuel Pi-

nheiro (MDB) para continuar com a obra.

“O governo colocou todos os argumentos: custa mais barato, é melhor, porque é um veículo totalmente elétrico e alguns usam da mentira para dizer que o BRT é a diesel. O BRT custa mais barato ao cidadão e traz facilidades”, concluiu.

A realização do plebiscito foi aprovada na última terça-feira (25) pela Câmara Municipal de Cuiabá, com 17 votos favoráveis e apenas três contra. Contudo, a data e os valores da consulta pública ainda não foram definidos.

Estimativas iniciais apontam que a realização do plebiscito apenas em Cuiabá deve custar cerca de R\$ 3 milhões. O prefeito Emanuel Pinheiro se dispôs a pagar o valor.

PARCERIA ECONÔMICA

Mauro Mendes ‘vende’ MT para embaixadores da Espanha

Da redação

O governador Mauro Mendes (DEM) apresentou as potencialidades econômicas de Mato Grosso para o embaixador e a embaixatriz da Espanha no Brasil, Fernando García Casas e Ángeles Cano Fernandes. A visita ocorreu no Palácio Paiaguás.

Durante a reunião, o governador falou sobre os números positivos de Mato Grosso, a exemplo de ser o estado com a maior estimativa de crescimento no PIB e o maior produtor de alimentos do País, bem como dos resultados obtidos pela gestão, como a nota A perante o Tesouro Nacional.

“Nós temos muitas relações comerciais de empresas espanholas no

Brasil. E a relação entre países é extremamente importante, não só pelo comércio internacional, que interessa a Mato Grosso e interessa à Espanha, mas pelas relações culturais que mantemos de longa data. Aqui em Mato Grosso, estamos mostrando ao embaixador toda a potencialidade daquilo que somos, daquilo que temos e dos grandes ativos na área ambiental, e na produção de alimentos, que interessa a todos nós, e seguramente à Espanha”, declarou.

O embaixador Fernando Casas ressaltou o grande potencial de Mato Grosso para novas parcerias comerciais e intercâmbios culturais com a Espanha.

“É a minha segunda vez em Mato Gros-

so. A primeira de forma oficial. Eu participei da posse do governador no Consórcio de Governadores do Centro-Oeste. Mato Grosso vende muito mais para a Espanha do que a Espanha vende para Mato Grosso. Ficamos muito felizes com essa visita e esperamos colher bons frutos dessa relação”, afirmou.

Também participaram da reunião: o senador Carlos Fávaro; o presidente da Assembleia Legislativa, Max Russi; os secretários de Estado Mauro Carvalho (Casa Civil), Cesar Miranda (Desenvolvimento Econômico), Alan Porto (Educação), Mauren Lazzaretti (Meio Ambiente) e Silvano Amaral (Agricultura Familiar); além de representantes dos setores produtivos.

DOENÇAS RARAS

Previdência aprovou isenção até R\$ 12,8 mil

Da redação

O conselho do MT Prev aprovou na terça-feira (1), por 6 votos a 5, a isenção da contribuição previdenciária para os servidores aposentados e pensionistas com doenças raras. Terão direito ao benefício os inativos que recebem até duas vezes o teto do INSS (R\$ 6,4 mil), ou seja, R\$ 12,8 mil.

A decisão do conselho agora precisa ser transformada em um projeto de lei, que será encaminhado para votação na

Assembleia Legislativa. Para o deputado Lúdio Cabral (PT), o resultado da votação já representa uma vitória para os servidores aposentados, pois a expectativa inicial era de isentar apenas até o teto do INSS.

“O direito dos aposentados com doenças incapacitantes continua valendo. Dois tetos do INSS de isenção de contribuição previdenciária. O que precisa agora se definir é uma tarefa do MT Prev, com base na decisão que o conselho tomou, e fazer o enca-

minhamento do projeto de lei complementar ou projeto de emenda constitucional”, detalhou.

A demora para concluir a votação da isenção dos aposentados com doenças raras acabou atrasando o envio de outro projeto à Assembleia Legislativa, que trata da faixa de isenção para os demais aposentados e pensionistas. Ele deve ser pautado para a próxima reunião do Conselho da Previdência.

Para o ‘grupo geral’ de inativos, o governador Mauro Mendes

(DEM) propôs a estender a faixa de isenção para até R\$ 3,3 mil, com reajuste conforme a inflação do período. Lúdio afirmou que os servidores já tiveram acesso a esse projeto e pretendem buscar, junto ao MT Prev, uma isenção ainda maior.

“O projeto será objeto da próxima reunião do conselho da Previdência e vamos analisar com cuidado e tentar, ainda no conselho, reverter essa situação e assegurar a isenção para todos aposentados e pen-

sionistas até o teto do INSS”, afirmou.

PARA ESTA SEMANA - Mais cedo, o deputado estadual Eduardo Botelho (DEM), que preside a Comissão Especial da Previdência, revelou que já havia acertado com o governador Mauro Mendes (DEM) para encaminhar o ‘pacotão da Previdência’ à Assembleia Legislativa ainda esta semana. A ideia é unir em um único projeto a isenção dos aposentados com doenças raras e dos inativos em geral.

Botelho explicou que também está sendo discutida uma redução da alíquota dos policiais militares, que devem passar a pagar 10,5% ao invés de 14%. Contudo, o projeto ainda não foi definido e deverá ser feito separadamente.

A articulação prevê que seja enviado diretamente pelo governador, sem a necessidade de aprovação pelo conselho do MT Prev. Isso porque a redução causaria um impacto de R\$ 3 milhões ao mês, somando militares ativos, inativos e pensionistas.

GÁS NATURAL

Em viagem à Bolívia, governador assina primeiro 'contrato firme' para fornecimento ininterrupto de gás natural por até 10 anos

A energia barata está garantida



Gabriel Soares

O governador Mauro Mendes (DEM) assinou nesta terça-feira (1) o 'contrato firme' para fornecimento de gás natural para Mato Grosso, que será utilizado nas indústrias e na frota de veículos adaptados ao GNV (gás natural veicular). O contrato com o governo da Bolívia tem vigência inicial de cinco anos, contados a partir de janeiro de 2022, podendo ser prorrogado por mais cinco anos.

A assinatura do contrato aconteceu em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, junto à Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), representada pelo seu presidente Wilson Zelaya.

O contrato prevê o fornecimento de até 3,5 milhões de metros cúbicos de gás (m³) por mês para Mato Grosso, durante o ano de 2022. Nos anos seguintes, essa quantidade pode chegar até a 6,5 milhões de m³.

Na avaliação do governador, a assinatura do contrato firme permitirá conquistar a confiança do consumidor nessa matriz energética, abalada pela inconstância dos contratos anteriores.

“É a primeira vez, depois de mais de uma década, que o gás chegou em Mato Grosso, que assinamos um contrato firme. Nunca tivemos um contrato firme, ininterrupto, de fornecimento de gás. Uma hora tinha, outra hora não tinha, e isso acabou fazendo perder a confiança nessa matriz energética. Com isso, vamos expandir no Distrito Industrial e também outros projetos que vão permitir que o gás chegue em outros municípios. É uma matriz energética importante que, nesse momento, traz muita economicidade”, afirmou.

O secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, destacou a importância do novo contrato para a indústria mato-grossense. “Com esse volume garantido, o gás passa a ser uma alternativa para as indústrias do estado, pois com a devida canalização o gás se torna uma opção mais barata que a energia elétrica e queima de lenha”.



Mauro destaca que novo contrato garante confiabilidade do fornecimento de gás natural em Mato Grosso

Além dos benefícios à indústria, o fornecimento de gás natural traz alívio ao bolso dos motoristas profissionais, especialmente diante dos recentes aumentos nos preços do etanol e da gasolina. Os motoristas que já dispõem de carros adaptados ao GNV registram uma economia de até 38% em relação

ao preço do diesel e de até 50% sobre o etanol.

Esse nível de economia aumentou significativamente a procura pela instalação do 'kit gás' nos últimos meses, causando uma fila de espera para a adaptação que chega a dois meses. Com o novo contrato, o presidente do MT Gás, Rafael Reis, já faz planos para expandir os

programas de incentivo ao uso do 'kit gás', visando ainda uma frota de caminhões híbridos GNV-Diesel.

“Esse contrato vai garantir o abastecimento do GNC [Gás Natural Comprimido] que temos hoje, para os caminhões híbridos GNV-Diesel e para o gasoduto industrial, porque antes nós não

tínhamos volume suficiente para atendê-los. É uma garantia longa de atendimento e dá mais segurança para quem for converter seus carros para o gás natural”, declarou Reis.

Atualmente, o consumo do gás natural em Mato Grosso é dividido em cerca de 60% para veículos e 40% para a indústria.

REAJUSTE

MT garante RGA 2021 e dialoga com sindicatos



Carvalho garantiu que RGA de 2021 já está inclusa na LDO 2022, com valor de 5,5%

Da redação

O secretário-geral da Casa Civil, Mauro Carvalho, afirmou que o governo está conduzindo uma série de reuniões com 38 sindicatos que representam os servidores públicos estaduais para negociar o pagamento da Revisão Geral Anual (RGA) de 2019. A movimentação busca evitar a deflagração de uma greve, que já vinha sendo articulada pelo Fórum Sindical.

Mauro Carvalho revelou que as tratativas estão sendo feitas pelo secretário Basílio Bezerra, de Planejamento e Gestão. A agenda de reuniões deve se estender até sexta-feira (4) e inclui

algumas demandas de categorias específicas. As demandas serão concentradas em Basílio, que repassará posteriormente ao governador Mauro Mendes (DEM).

“Vários sindicatos, que vão se reunir na Secretaria de Planejamento para debater detalhadamente cada situação específica da sua categoria. São aproximadamente 38 sindicatos e o Basílio vai escutar cada um deles, sabendo detalhadamente as suas peculiaridades e entendendo realmente o que está sendo discutido”, falou.

Carvalho revelou ainda que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022 já prevê o pagamento da RGA de 2021,

com um reajuste de cerca de 5,5% nos salários dos servidores públicos estaduais referentes à inflação prevista para este ano. O documento foi entregue à Assembleia Legislativa na última sexta-feira (28) e deverá ser tema de audiências públicas, como demanda a lei.

“A LDO já contempla a RGA de 2021 dentro do nosso orçamento, então esse é um grande passo já para a contemplação na LDO, se não me engano de 5,5% e logicamente depende do índice, mas deve ficar em torno disso aí”, revelou.

SEM CHANCE - O pagamento da RGA de 2020 continua fora de questão. O gover-

no afirma que está impedido, por força da lei complementar 173/2020, que instituiu o Programa Nacional de Enfrentamento ao Coronavírus. A lei proíbe reajustes e aumentos salariais para todas as categorias de servidores públicos até o final de 2021, como contrapartida para o pacote de socorro aos estados no ano passado.

O governo alega que pode ser obrigado a devolver R\$ 1,2 bilhão à União caso realize o pagamento da RGA neste ano. Por isso, tem trabalhado para fazer o pagamento de direitos adquiridos no passado, que não foram incorporados na lei federal.

AÇÃO NO STF

PGR é contra revisão salarial do Poder Judiciário

Gabriel Soares

O procurador-geral da República, Augusto Aras, se manifestou contra o pagamento da Revisão Geral Anual (RGA) aos servidores do Poder Judiciário de Mato Grosso, em ação que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF). O documento foi anexo na segunda-feira (31) à Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) proposta pelo governo do Estado.

O reajuste do Judiciário, no valor de 4,48%, foi promulgado pela Assembleia Legislativa em fevereiro deste ano, após os deputados estaduais derrubarem o veto do governador Mauro Mendes (DEM).

Aras apontou que há vício de iniciativa no projeto. Isso porque a lei nº 11.309/2021 foi proposta pelo Poder Judiciário, mas a Constituição Federal estabelece que cabe ao Poder Executivo tratar dos assuntos

referentes à revisão salarial, que deve ser feita sempre na mesma data e com o mesmo índice para os servidores públicos de todas as esferas.

“O Poder Judiciário não tem atribuição para determinar ao Poder Executivo a apresentação de projeto de lei que vise a promover a revisão geral anual, tampouco para fixar o respectivo índice de correção”, destacou.

O procurador-geral apontou ainda que o pagamento da RGA aos

servidores do Judiciário afronta a lei complementar nº 173/2020, que proíbe quaisquer reajustes ou aumentos salariais para servidores públicos de todas as esferas até dezembro de 2021. O congelamento de salários foi uma das contrapartidas estabelecidas pelo governo federal para o plano de socorro aos Estados durante a pandemia de covid-19.

“Desse modo, ao prever a revisão geral dos subsídios dos servidores

do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso, a norma estadual sob investida violou o art. 8º, I, da Lei Complementar Federal 173/2020 e, por conseguinte, afrontou o pacto federativo, a competência da União para editar as normas gerais sobre direito financeiro e para estabelecer limites de despesa com pessoal ativo e inativo e pensionistas, previstos, respectivamente, nos arts. 18, 24, I, e 169, todos da Constituição Federal”,

concluiu, pedindo que os ministros declarem a inconstitucionalidade da lei que criou a RGA do Judiciário.

O parecer de Aras segue na mesma linha que a manifestação da Advocacia-Geral da União (AGU), que também pediu, em março deste ano, a declaração de inconstitucionalidade da lei nº 11.309/2021. Ainda não há uma previsão de quando o processo será julgado na Suprema Corte.

LINHA DE FRENTE

Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem pedem aprovação do piso salarial nacional e redução na carga horária

Profissionais pedem melhorias

Robson Fraga | Coren-MT



Da redação

Profissionais de enfermagem saíram às ruas de Cuiabá na quarta-feira (2) para protestar pela aprovação do projeto de lei 2.565, que regulamenta o piso salarial de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, além das parteiras. Cerca de 1.600 manifestantes se concentraram na Praça Alencastro, em frente à Prefeitura de Cuiabá, e seguiu em marcha pelas ruas do Centro.

Munidos de cartazes, os profissionais também cobraram a redução da carga horária, de 40 para 30 horas semanais. Além da garantia de vacinação e melhores condições de trabalho para as equipes que atuam na linha de frente do combate à pandemia do novo coronavírus.

Essa é a segunda manifestação que a categoria faz em Mato Grosso. Em maio, os trabalhadores realizaram um protesto em frente à Assembleia Legislativa de Mato Grosso, para pedir que os deputados estaduais ajudassem, por meio de articulação, na aprovação do projeto de lei que trata do piso salarial da categoria.

"Estamos lutando há mais 20 anos pela regulamentação do nosso piso salarial e pela jornada de 30 horas semanais. Não vamos medir esforços para que isso ocorra e jamais fugiremos à esta luta que não é só da enfermagem, mas de toda sociedade da qual sempre cuidamos. Neste momento, a enfermagem somos todos nós", disse Lígia Cristiane Arfeli, conselheira secretária do Coren-MT (Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso), que atua no setor de regulação do Samu na capital e participou da manifestação.

A passeata foi organizada pelo Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Mato Grosso

(Sinpen-MT) com apoio do Coren-MT e da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-MT) e outras organizações.

PISO SALARIAL - O projeto de lei nº 2.565/2020, que trata do piso salarial da categoria, foi colocado em votação no Senado no último dia 10 de maio. Contudo, não houve acordo para sua aprovação, pois o líder do governo, senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), não compareceu à sessão. O projeto é de autoria do senador Fabiano Contarato (Rede-ES).

"Infelizmente, estamos diante de uma guerra política: de um lado os trabalhadores da saúde [enfermagem] sobrecarregados, exaustos e desvalorizados, do outro os interesses econômicos que fazem lobby junto há vários políticos para que o projeto não seja votado. Por constituirmos a segunda maior categoria profissional em atividade no país, com mais de 2 milhões de trabalhadores, a lógica está na consideração do ônus ao setor público e ao prejuízo (lucro) no setor privado



Manifestação reuniu cerca de 1,6 mil profissionais pelas ruas de Cuiabá

com a aprovação do PL", disse Antônio César Ribeiro, presidente do Coren-MT.

O texto fixa o piso salarial dos enfermeiros em R\$ 7.315. As demais categorias terão o piso proporcional a esse valor: 70% (R\$ 5.120) para os técnicos de enfermagem e 50% (R\$ 3.657)

para os auxiliares de enfermagem e as parteiras. Os valores são baseados numa jornada de 30 horas semanais e deverão ser praticados pelos governos federal, estadual e municipal, assim como as instituições privadas de saúde.

"A enfermagem não quer mais pagar esta

conta. Somos homens e mulheres trabalhadores e o custo operacional na prestação do serviço de saúde, que não pode prescindir da nossa ação profissional, não é problema nosso. Não podemos aceitar esta situação e vamos continuar nos posicionando", completou Ribeiro.

EDUCAÇÃO

"Voltaremos em agosto com professores vacinados"

Gabriel Soares

A vacinação dos profissionais de Educação deve ser concluída em até dois meses. A previsão partiu do secretário de Estado de Educação, Alan Porto. Nesse cenário, há possibilidade de que todos os profissionais já tenham recebido ao menos a primeira dose antes do início das aulas presenciais, na modalidade híbrida, na rede pública estadual, marcada para o início de agosto.

Em entrevista à Rádio Capital FM, Porto explicou que sua projeção toma como base o grande contingente de profissionais da Educação. Só o Estado tem mais de 40 mil profissionais em sua rede de ensino. Quando somadas as redes federal, municipal e particular, a estimativa aponta que pelo menos 100 mil profissionais terão direito à vacina em Mato Grosso.

Apesar do número elevado, Porto destaca que o governo do Estado já aprovou a destinação de 20% das próximas remessas de vacinas para os profissionais da Educação e que o Ministério da Saúde decidiu priorizar a vacinação desta categoria, enviando mais doses específicas para isso.

"Retornaremos no terceiro bimestre na modalidade híbrida, com 50% da capacidade da sala de aula, os professores vacinados, com segurança maior para os nossos profissionais e os nossos alunos", disse.

A expectativa de Porto é conservadora. Isso porque, no último mês, Mato Grosso tem recebido uma média de 100 mil doses por semana, o que resultaria na reserva de aproximadamente 20 mil doses para os trabalhadores da Educação apenas pela cota do Estado. Assim, todas as doses para este grupo de-

vem estar disponíveis em cinco semanas.

Entretanto, é preciso ressaltar que esse cálculo diz respeito apenas à primeira dose, o que não é suficiente para garantir a imunização. Há ainda um período de pelo duas semanas, dependendo da vacina, para que o corpo comece a adquirir imunidade. Além, é preciso incluir o prazo de até três meses para aplicação da segunda dose, e mais duas semanas para a resposta imunológica. Só então pode-se considerar que os trabalhadores da Educação estarão, de fato, imunizados.

A orientação do Ministério da Saúde é priorizar os trabalhadores de creches. Na sequência, vêm os profissionais que atuam nas pré-escolas, ensino fundamental, ensino médio, profissionalizantes e Educação de Jovens e Adultos e, na sequência, trabalhadores da educação do ensino superior.

AULAS MORTAIS

Educação pública já perdeu mais de 130 profissionais em MT

Da redação

A falta de vacina e a pressão para o retorno das aulas presenciais causam pânico nos mais de 40 mil profissionais da Educação. Só em Mato Grosso, foram 133 mortes de junho de 2020 a maio de 2021 em decorrência do novo coronavírus. Nos três últimos meses do ano 93 trabalhadores morreram, desses 2/3 ainda estavam na ativa, sendo o perfil da maioria de 45 a 55 anos. Os dados são do Sintep-MT (Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Público de Mato Grosso) com base nas notas de pesar enviadas ao sindicato.

Atos virtuais foram organizados na última segunda-feira (31) para pedir a permanência do teletrabalho, e também para manter os alunos em casa. A classe pede que o governo tenha coerência. Isso porque, ao mesmo tempo em que o Estado alerta para a possibilidade de já haver uma terceira onda, ele também pediu o retorno das aulas em formato híbrido. O governo já voltou atrás, mas, mesmo assim, o sindicato irá manter o pedido.

Conforme Alan Porto, secretário de Estado de Educação, as aulas só deverão voltar - e no sistema híbrido - após o recesso do meio do ano, após a vacinação dos profissionais. Não é certo ainda se esse retorno será apenas a imunização completa, ou seja, após o recebimento das suas doses da vacina, já que pode levar até 90 dias o intervalo entre cada aplicação.

IMUNIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS - Para o prefeito Kalil Baracat (MDB), Várzea Grande não está avançando mais na vacinação porque as autoridades federais não disponibilizam vacinas na mesma velocidade daquelas doses já aplicadas e a tese de aplicar todas vacinas como primeira dose, já se demonestrou ineficiente e arriscada, diante do quadro e da necessidade das duas doses para imunização geral das pessoas.

"Estamos dando um enorme passo em prol do ensino e dos profissionais da Educação e queremos avançar ainda mais imunizando também aos alunos acima de 18 anos, já que o Plano Nacional de Imunização - PNI, do Ministério da Saúde, prevê vacinação somente para este público juvenil e não para crianças e adolescentes", disse Kalil Baracat.

Em Cuiabá, a prefeitura através da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e da campanha "Vacina Cuiabá - sua vida em primeiro lugar", liberou o cadastro para a vacinação contra a covid-19 para os trabalhadores da Educação na segunda-feira (31), atendendo a determinação do prefeito Emanuel Pinheiro.

Somente na rede pública municipal são 6.882 servidores entre professores, Técnicos de Desenvolvimento Infantil, Técnicos em Nutrição Escolar, Auxiliares de Serviços Gerais e outros.

No momento de fazer o pré-cadastro no site vacina.cuiaba.mt.gov.br, é importante preencher corretamente todos os campos marcados com

o sinal de asterisco (*) e, principalmente, selecionar corretamente o nível de Educação no qual trabalha, no campo "Categoria relacionada", marcado uma das opções disponíveis (creche, pré-escola, ensino fundamental, ensino médio, profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos - EJA ou ensino superior). Conforme o Plano Nacional de Imunização (PNI), do Ministério da Saúde, a orientação é seguir essa ordem de prioridade. Todas as esferas da Educação serão abrangidas - redes municipais, estadual, federal, públicas, privadas e filantrópicas.

Outra informação importante é que, assim como ocorreu com os trabalhadores da saúde, será obrigatório comprovar o vínculo trabalhista, com assinatura e carimbo do responsável pela instituição de ensino no comprovante de agendamento (QR code).

Ozenira Félix, secretária municipal de Saúde, ressalta que todos os cargos da área educacional serão contemplados, não somente os professores. "Temos o entendimento de que ao determinar o grupo como trabalhadores da Educação, todos os funcionários que compõem a comunidade escolar devem ser atendidos, ou seja, merendeiros, porteiros, funcionários da área administrativa das instituições de ensino, técnicos de desenvolvimento infantil e vários outros cargos, que são igualmente imprescindíveis para o funcionamento de uma escola ou faculdade e para o retorno das aulas", afirmou.

DENÚNCIAS PELO WHATS

Defesa Civil ganha novo número

Assessoria de Imprensa

A Defesa Civil de Cuiabá está com novo canal de atendimento ativo, o número de WhatsApp, (65) 99310 8810, para o recebimento de denúncias em casos queimadas urbanas, invasões de áreas de risco, crimes ambientais e outras situações de risco. O serviço funcionará 24 horas por dia e os atendimentos das demandas, durante a semana, em horário comercial.

O diretor de Proteção e Defesa Civil, José Pedro Ferraz Zanetti explicou que as denúncias devem ser encaminhadas para o número, exclusivamente via mensagem de WhatsApp, com o endereço do local, fotos e imagens.

Assim que recebidas, a Defesa Civil fará o encaminhamento das denúncias conforme a situação encontrada, e o atendimento. "A ideia é dar mais celeridade as ações de combate às queimadas urbanas e a outras situações de risco, atendendo as demandas da população", salientou o diretor da Defesa Civil.

FIQUE ATENTO - As denúncias e notificações também podem ser realizadas pelo 190 da Polícia Militar, ou pelo 193 do Corpo de Bombeiros Militar, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Além desses canais, ainda é possível efetuar a denúncia nos órgãos municipais fiscalizadores, por meio do Disque-Denúncia

da Secretaria Municipal de Ordem Pública.

O DISQUE - Denúncia é um serviço de utilidade pública, para comunicação das demandas que requerem a fiscalização do poder público municipal. As demandas vão desde as mais simples atividades como a notificação para limpeza de um terreno baldio até a desocupação de áreas públicas ou legalmente protegidas.

Nesses casos, o cidadão pode utilizar o telefone (65) 3616-9614, de segunda à sexta, das 08 às 18 horas.

Após a apresentação da denúncia, os respectivos departamentos abrem procedimentos administrativos para averiguação e providências.

CLIMA RUIM

Atraso no plantio e condições desfavoráveis reduzem expectativa da safra de algodão e milho, mas a demanda elevada compensa as perdas

Agro amarga resultados da seca

Gabriel Jabur/Agência Brasília

**Da redação**

A seca prolongada consolida seu desfecho negativo nas lavouras mato-grossenses neste 1º semestre. A segunda safra, cultivada após o término da colheita da soja, confirmou as expectativas de queda na produção de algodão e milho, quando comparada às safras passadas. Para o milho, é prevista uma queda de -9,72%, enquanto a produção de algodão deve recuar -33,38%. As previsões constam no levantamento mais recente do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), divulgado na noite de segunda-feira (31).

A estiagem mais duradoura em 2020 não foi

compensada com maior volume de chuvas nos meses seguintes, pelo contrário. Maio encerrou com 43 mm de chuvas, bem abaixo do que foi registrado neste mesmo mês durante os últimos quatro anos, entre 56 mm e 90 mm.

Para a agricultura, os prejuízos apareceram no início e no fim das safras. As sementeiras das culturas de algodão e milho foram atrasadas pela colheita tardia da soja e, consequentemente, perderam a janela ideal de cultivo. No caso do milho, o atraso empurrou mais de 40% das áreas previstas (5,69 milhões de hectares) para fora do período recomendado para sementeira, o que prejudicou o desenvolvimento das plantas.

“As poucas chuvas durante o mês de maio não foram suficientes para repor o déficit hídrico em grande parte das regiões do estado. As áreas semeadas depois da segunda quinzena de março – que já vinham enfrentando dificuldades no desenvolvimento do cereal – tiveram a si-

tuação ainda mais agravada. Estas áreas ainda estão na fase de enchimento de grão, período em que a planta necessita de água disponível no solo para completar seu ciclo de desenvolvimento”, explicam os analistas do Imea.

Com as lavouras de milho enfrentando dificuldades em seu desenvolvimento, a produtividade caiu para 93,8 sacas por hectares. Sendo assim, as perdas acumuladas na safra do milho (2020/21) chegam a 13,96%, quando comparada à última temporada.

“Infelizmente tivemos cinco reduções da produção. Registramos a consolidação da quebra de safra do milho, por plantarmos mais de 45% do milho fora da janela da ideal – que é no fim de fevereiro. O produtor esperou e plantou até o dia 20 de março”, explicou Daniel Latorraca, superintendente do Imea, ao ressaltar que Mato Grosso tinha uma expectativa de produzir 36,29 milhões de toneladas nesta safra.

Agora, a produção do cereal é estimada em 32



Atraso no plantio empurrou mais de 40% da safra de milho para fora da 'janela ideal', prejudicando os resultados

milhões de toneladas, redução de 9,72% em relação à safra 2019/20. “A base era 35,4 milhões de toneladas [da safra anterior], tendo o milho bem comercializado. Porém, o tempo maior da seca de 2020 afetou a produtividade”, lamentou.

A intensa procura por milho tanto no mercado interno quanto externo fez com que cerca de 73% da produção prevista de Mato Grosso já estivesse vendida nos três primeiros meses de 2021. Esses compromissos não devem ser

afetados pela expectativa de mais redução da safra. “Apesar da consolidação desse cenário negativo, na questão de produção, ainda teremos um volume interessante para, pelos menos, cumprir os contratos já feitos”.

FRUSTRAÇÃO

Previsão de produção de algodão recua 33,4% frente a 2020

Da redação

A cotonicultura mato-grossense é a produção mais prejudicada pela seca até agora. Na nova estimativa para safra (2020/21), houve redução de 33,38% na produção, devido à queda prevista na produtividade, conforme aponta o 9º boletim de estimativa do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).

Assim como na segunda safra de milho, o reajuste na projeção da produtividade e consequente revisão na previsão de produção do algodão já era aguardado. As áreas de cultivo de algodão foram consolidadas em 942,37 mil hectares, sendo este o resultado da soma das lavouras de primeira safra (135,89 mil hectares) e segunda safra (806,48 mil hectares).

Dependendo do período cultivado, o algodão apresenta resultados distintos em relação ao rendimento nas áreas plantadas. O agricultor que conseguiu semear dentro período ideal (até o fim de janeiro) encontra-se em situação mais vantajosa. Por outro lado, aquele que estendeu o prazo até a segunda quinzena de fevereiro, contabiliza perdas. Segundo o Imea, cerca de 20% da área total da safra foi semeada fora do período ideal.

“As áreas semeadas dentro do período ideal do algodão vêm apresentando condições favoráveis até aqui, principalmente para o algodão safra, que em

algumas regiões o potencial produtivo poderá ultrapassar as 300 @/ha de algodão em caroço. Já as áreas semeadas depois da segunda quinzena de fevereiro apresentam resultado no encurtamento do potencial produtivo das plantas e, consequentemente, na produtividade”, relata o Imea.

A estimativa para a produtividade foi revisada para 279,07@/ha, recuo de 1,29% em relação ao relatório passado. Com esse ajuste, a produção da safra 2020/21 ficou estimada em 3,94 milhões de toneladas de algodão em caroço e 1,62 milhão de toneladas de pluma de algodão, o que representa uma diminuição de 33,38% ante a safra 2019/20.

Embora as projeções desta temporada sejam de redução, o superintendente do Imea fala de um cenário favorável para a agricultura como um todo.

“Apesar das quedas no algodão e milho, o cenário para a próxima safra é otimista. Isso porque a demanda segue forte e as exportações estão boas. Além disso, a logística em nosso estado vem, aos poucos, melhorando”, destaca Daniel Latorraca.

Ainda conforme o especialista, a disponibilidade de áreas de pastagens aptas para o cultivo sustenta a previsão de crescimento do agro no estado. “Atualmente, Mato Grosso tem 14 mil hectares de área de pastagem aptas para agricultura”.

COMÉRCIO EXTERIOR

Brasil tem recordes de exportações

Governo Federal

O Brasil registrou recordes para o mês nos números de exportações, superávit e corrente de comércio em maio. As importações – mesmo sem superar marcas históricas para o mês – também registraram alta expressiva. Os resultados refletem, em parte, a recuperação da economia nacional e dos principais parceiros comerciais do Brasil, na avaliação da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia, que divulgou os dados.

A exportação no mês de maio foi de US\$ 26,9 bilhões, valor recorde para o mês, com crescimento de 46,5% em relação a maio do ano passado. O último recorde foi registrado em maio de 2012, com US\$ 23,1 bilhões. A importação também teve crescimento significativo, atingindo US\$ 17,7 bilhões, com alta de 57,4%, mas ainda sem alcançar a máxima histórica de US\$ 21 bilhões, em maio de 2013.

Dessa forma, o saldo comercial também bateu recorde para meses de maio, com US\$ 9,3 bilhões,

subindo 29,4% e superando a máxima anterior, de US\$ 6,8 bilhões em maio do ano passado. Com esses valores, a corrente de comércio – soma das exportações e importações – foi recorde no mês, subindo 50,6% e chegando a US\$ 44,6 bilhões, superando o máximo anterior, também de 2012, com US\$ 43,6 bilhões.

O total exportado apresenta aumento de 38,5% nos preços. “Essa tem sido a tônica do ano. Temos um crescimento das vendas externas, motivado tanto pelo aumento dos volumes quanto

pelos preços, mas, principalmente pelo aquecimento dos preços internacionais dos produtos vendidos pelo Brasil”, observou o subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior, Herlon Brandão.

Ele explicou que o crescimento da exportação no mês foi impulsionado por um forte aumento de vendas externas das três categorias de produtos – Agropecuária (+43%), Indústria Extrativa (+85,8%) e Indústria de Transformação (+34,6%) – em relação a maio do ano passado.

BOX PARA BANHEIRO

Qualidade em Vidros!
Segurança, Durabilidade,
Beleza e Conforto.

CASA DOS VIDROS

65.3642-3344
FAÇA HOJE MESMO
O SEU ORÇAMENTO!

EFEITO DA SECA

Possibilidade de crise energética acende o alerta para aumento do custo de alimentos e habitação, pressionando ainda mais a inflação

Energia mais cara, comida também

Tânia Régo/Agência Brasil



Da redação

A crise hídrica e energética no Brasil terá um efeito cascata na economia nacional nos próximos meses. O cenário que aponta para esse futuro está relacionado ao baixo volume de água nas hidrelétricas, que eleva a demanda por fontes de energia mais caras, além de trazer o risco de racionamentos. O alerta de crise foi emitido pelo próprio governo federal, que busca alternativas para mitigar seu impacto.

A seca, além de causar queda das safras deste ano, implica no aumento de custo com energia no país. Neste mês de junho, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) comunicou o acionamento da bandeira tarifária vermelha, patamar 2, a maior taxa. O custo adicional na conta será de R\$ 6,24 para cada 100 kWh consumidos.

A medida visa preservar os reservatórios das hidrelétricas e incentivar a redução do consumo, criando um peso no bolso dos consumidores que gastarem

além da conta. No entanto, a previsão é que o custo adicional com energia cause um efeito cascata sobre itens básicos, como alimentação e habitação, pressionando ainda mais a inflação.

Outra preocupação é que o gasto também afete índices monetários, como destacou o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, durante evento organizado pelo Banco de Compensações Internacionais (BIS). Na ocasião, estava em debate os riscos climáticos para o sistema financeiro.

“Olhamos para as questões climáticas e observamos como ela afeta a política monetária. Tivemos todos esses choques, quer dizer, isso está de volta no Brasil porque estamos falando sobre crise de energia de novo, porque não está chovendo o suficiente”, pontuou. “Isso afeta preços de alimentos e tudo o que fazemos”, completou.

A aflição do presidente do BC se deve ao fato de que o custo com energia elétrica afeta dois grupos importantes para o cálculo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), feito pelo IBGE: a alimentação no domicílio e habitação. Juntos, eles respondem por quase 20% do índice.

A projeção da inflação para 2021 já está acima do teto da meta perseguida pelo Banco Central, que era de 5,25%.

No mais recente boletim Focus, o BC aponta para uma inflação de 5,31% ao final do ano, um novo reajuste para cima. Há um mês, a projeção estava em 5,04%.

No caso dos alimentos, no mês de abril, o custo com refeições em casa registrou aumento de 0,47% ante a março. Os alimentos como carnes, tomates, frango em pedaços e leite longa vida foram os que mais pesaram no bolso das famílias naquele período.

As carnes, por exemplo, são os itens com altas mais persistentes. Em 12 meses, acumularam alta média de 35,03%. Parte desse acúmulo vem do custo de produção nos campos, que inclui insumos como energia, água e suplementos como milho.

OUTROS PROBLEMAS - As exportações em alta também devem continuar a pressionar a inflação no país. Com o dólar valorizado, o envio de commodities para o exterior ganha vantagem, reduzindo assim a oferta interna.

Diante desse cenário, o Comitê de Política Monetária (Copom) antevê outro ajuste na taxa básica de juros, a Selic, atualmente fixada em 3,50% a.a. O percentual de reajuste dependerá da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação, mas seu objetivo principal é desaquecer o mercado.



Avanço da crise hídrica deve causar novos aumentos no preço de alimentos, alerta presidente do BC

CORREIOS

Ministério reajusta tarifas

Luciano Nascimento/ ABR

O Ministério das Comunicações reajustou a tarifa dos serviços postais e telegráficos nacionais e internacionais prestados exclusivamente pelos Correios. A correção média autorizada para este ano é de 4,2915% para serviços nacionais e internacionais. O valor corresponde ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do período de janeiro a dezembro de 2020.

A portaria publicada na segunda-feira (31) criou uma tabela de preços com base no peso do produto e de acordo com o país e localização do envio e destino. A nova tabela incidirá

nos serviços como carta, telegrama, malote e Franqueamento Autorizado de Cartas (FAC) da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT).

O primeiro porte, para correspondências de até 20 gramas, da carta e aerograma nacional, passou para R\$ 2,12. As cartas e cartões postais internacionais na modalidade econômica passam a custar R\$ 1,74 na primeira faixa.

Já o telegrama nacional redigido pela internet passa a custar R\$ 8,90 por página. O fonado ficará em R\$ 10,74.

Os produtos como Sedex, PAC e Mala Direta não tiveram alterações na tabela de preços.

AVALIAÇÃO

Números do PIB apontam para crescimento forte da economia

Luciano Nascimento/ ABR

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse nesta terça-feira (1º), em Brasília, que o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre de 2021 aponta para um crescimento forte da economia este ano. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve crescimento de 1,2%, na comparação com os últimos três meses do ano passado. O PIB é a soma de todas as riquezas produzidas no país.

Em valores correntes, o PIB chegou a R\$ 2,048 trilhões. Os dados são do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, divulgados hoje, no Rio de Janeiro, pelo IBGE.

“A economia veio forte. Quero manifestar que a economia cresceu no trimestre 1,2% na margem e 1% em relação ao primeiro trimestre do ano passado, só no trimestre. O que sinaliza um crescimento bastante forte da economia esse ano”, afirmou Paulo Guedes, durante audiência pública na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados para tratar de cortes orçamentários das universidades públicas.

TOM OTIMISTA - Segundo o ministro, o resultado do PIB no primeiro trimestre é melhor do que o esperado pelo governo para este



Crescimento de 1,2% do PIB no 1º trimestre anima Paulo Guedes

período do ano. Nesta segunda-feira (31), o ministro apontou a possibilidade de o PIB crescer até 5% neste ano.

“Como a economia caiu muito fortemente na pandemia do ano passado e, esse ano, a própria ampliação da vacinação, o avanço dos protocolos e o aprendizado de como se proteger durante a pandemia estão protegendo um pouco mais a economia. É possível que estejamos crescendo a taxas bem maiores”, argumentou.

Guedes acrescentou que o resultado também trouxe uma maior arrecadação para o go-

verno. O ministro disse que, com esse aumento, vai ser possível realizar a liberação de recursos contingenciados [bloqueados] do orçamento.

“A arrecadação está vindo forte e, na medida em que essa arrecadação veio, o que a gente fez: a gente tinha bloqueado R\$ 9 bi”, disse o ministro, ressaltando que o Ministério da Economia só bloqueou os recursos, mas não é responsável pelas rubricas contingenciadas. “Agora vamos desbloquear R\$ 4,5 bilhões. Desses, cerca de R\$ 1 bilhão deve ir para o Ministério da Educação”, disse o ministro.

COMÉRCIO OTIMISTA

Dia dos namorados vai bombar

Gabriel Soares

A chegada do Dia dos Namorados, comemorado no dia 12 de junho, já está espalhando otimismo entre os empresários de Cuiabá, que têm expectativas de registrar resultados similares a 2019, ano em que o comércio ainda não havia sido impactado pela pandemia de covid-19. O otimismo é reforçado por uma pesquisa divulgada pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá (CDL Cuiabá), que constatou que 88,7% dos cuiabanos pretende comprar presentes para alguém especial na data, com o valor médio dos presentes girando em torno de R\$ 218,40.

Entre aqueles que pretendem presentear alguém, 80,3% afirmam que pretendem comprar apenas um ‘mimo’, enquanto 19,7% vão comprar dois ou mais presentes. Além disso, 27,6% dos entrevistados relataram que pretendem gastar mais com o presente neste ano. A pesquisa ouviu cerca de 150 pessoas, sendo a maior parte delas (60,4%) casadas e com filhos. Apenas 21,5% são solteiros e 2,7% são viúvos ou divorciados.

“A pesquisa mostra que teremos um excelente movimento de

vendas. A expectativa dos empresários é atingir o mesmo patamar de faturamento do ano de 2019, ano não pandêmico. Dia dos Namorados, depois do Natal e Dia das Mães, é a principal data para o varejo brasileiro, muitas são as atividades empresariais que são impactadas de forma positiva”, avaliou Fábio Granja, superintendente da CDL Cuiabá.

Fábio ainda fez um apelo para que os cuiabanos devem aproveitar o momento para comprar no comércio local, contribuindo para a recuperação da economia mato-grossense e a retomada do emprego. Segundo ele, os empresários da capital estão bem preparados para garantir a segurança dos consumidores contra a possibilidade de contágio por coronavírus.

“Reforçamos a importância de os consumidores comprarem no comércio local, todos ganham com isso e dizer também que os ambientes estão seguros, com as medidas de biossegurança adotadas para preservar a saúde dos colaboradores e clientes”, pontuou.

O apelo de Granja parece ter encontrado correspondência com a intenção de consumo dos cuiabanos. A pes-

quisa realizada pela CDL constatou que 28,8% das pessoas devem comprar nas lojas do Centro da cidade, enquanto 26,8% devem se dirigir aos shoppings centers e 23,5% vão dar preferência às lojas próximas dos bairros onde moram. Apenas 11,8% comprarão de vendedores avulsos e conhecidos, 4,6% farão a compra na internet e 2% através das mídias sociais.

PERFIL DO CONSUMO - Os presentes mais procurados serão perfumes (30,7%), cosméticos e beleza (21,2%), roupas (8,9%), calçados e bolsas (7,8%), bombons e chocolates (7,3%), flores e pelúcias (6,2%), joias e relógios (3,9%), entre outros.

A pesquisa sobre o possível valor das compras mostrou que os cuiabanos estão dispostos a abrir o cofre para agradar seus parceiros. Um total de 29,9% dos entrevistados declarou que pretende gastar mais de R\$ 200 em presentes, enquanto 27,1% pretende gastar menos de R\$ 100. As pessoas que pretendem gastar entre R\$ 101 e R\$ 150 representam 27,1% dos entrevistados, enquanto os consumidores que têm intenção de aplicar entre R\$ 151 e 200 representam 19,4%.